

JORNADA DE ALFABETIZAÇÃO “SIM, EU POSSO”: UM RESGATE DA AUTOESTIMA

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: Alfabetização de Adultos. EJA. Educação no Campo.

Giane Souza dos Santos¹

Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus²

Cleonice Matos Amaral³

Introdução

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Censo (2022) revelou que “5,6 % das pessoas com 15 anos ou mais de idade, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, eram analfabetas no Brasil” (IBGE, 2022). Os números ainda são mais alarmantes entre os idosos, sobretudo com a população do nordeste e de pretos e pardos. Por isso, iniciativas que busquem alfabetizar jovens, adultos e idosos, no intuito de preparar esses educandos para as demandas da nossa sociedade, fazem-se necessárias.

Uma das ações postas em prática com esse objetivo, realizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), é a Jornada de Alfabetização “Sim, eu posso”, desenvolvida em alguns estados do país e que apresentou resultados promissores. Na Bahia, a ação foi desenvolvida em parceria com a Secretaria de Educação do Estado e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Ela aconteceu no campo e em periferias de dezesseis (16) municípios, em onze (11) Territórios de Identidade, por meio da formação de 300 turmas, cujo total é de 4,5 mil alfabetizados (UNEB [...], 2023). Essa proposta de alfabetização “Sim, eu posso” (“Yo, Sí Puedo!”, no original) foi criado na década de 1960 pelo governo cubano, logo após a Revolução, a fim de combater a alta taxa de analfabetismo daquele país à época, a qual chegava a mais de 40%. Dessa forma, os cubanos conseguiram com ações como essa, melhorar os índices de analfabetismos (Nepomuceno, 2020).

De acordo com Soares *et al* (2020, p. 4), a expressão, “Sim, eu Posso”, no sentido pleno do termo, tem a função de elevar a autoconfiança, com isso, possibilitar ao educando acreditar que é capaz de aprender. Geralmente, o público da Educação de Jovens e Adultos

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 2021m0243@uesb.edu.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: kmateus@uesb.edu.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 2021m0249@uesb.edu.br

(EJA), além dos desafios próprios de um estudante trabalhador, eles mantêm certa resistência em retomar aos estudos, tendo em vista a falta de motivação e confiança em suas potencialidades. Dado o caráter de educação popular, iniciativas como a Jornada de Alfabetização “Sim, eu posso”, fortemente embasada no resgate da autoestima, representam uma significativa ferramenta para reduzir as taxas de analfabetismo e motivar os educandos a continuarem seus estudos.

Metodologia

Essa é uma pesquisa exploratória descritiva, de abordagem qualitativa, inspirada no materialismo histórico. O objetivo dessa investigação foi analisar os documentos da Jornada de Alfabetização “Sim, eu posso!”, com o propósito de verificar os resultados alcançados por duas turmas de educandos da mesma comunidade. Para a produção de dados tivemos acesso aos relatórios de duas alfabetizadoras, artigos científicos e documentos oficiais sobre essa proposta. Para embasar esse estudo, contamos com os seguintes pressupostos teóricos: Soares *et al* (2020), Araújo (2021), Nepomuceno (2020) entre outros.

Análise dos Resultados

O trabalho desenvolvido acerca da Jornada de Alfabetização “Sim, eu posso”, em uma comunidade do campo no Município de Vitória da Conquista, considerou duas turmas, com o total de trinta e seis (36) educandos, homens e mulheres, com idades entre 20 e 70 anos. A maioria dos educandos são trabalhadores rurais que, por diferentes motivos, não concluíram seus estudos, e mesmo os que frequentaram uma escola, não foram alfabetizados, sendo privados do direito de ler e escrever. Com esse projeto, voltaram a aprender e a sonhar.

Um dos educandos mencionou que começou a trabalhar ainda criança e nunca teve a oportunidade de estudar, o que sabe das letras aprendeu na igreja, com essa ação, durante os quatro meses de trabalho, conseguiu terminar lendo e escrevendo palavras e frases com maior autonomia. De acordo com os relatórios, dos vinte sete (27) educandos que conseguiram concluir essa etapa de formação, todos apresentaram avanço quanto à aprendizagem da escrita e da leitura, em relação ao momento inicial de trabalho. Os dados indicam que o fato de essa alfabetização ocorrer em outros espaços, fora de uma instituição escolar, tornou-se mais acolhedor para esses educandos e os aproximou mais das alfabetizadoras, com isso, oportunizando a participação de pessoas que se recusam a frequentar uma escola formal. Assim, o que mais chama a atenção na análise dos relatórios, é que os educandos são

unânicos em dizer que, inicialmente, não acreditavam neles mesmos, apenas tinham a impressão que seria impossível aprender a ler e escrever e, com essa oportunidade, estão agora sedentos por outras formações, por isso, alguns pensam em continuar os estudos.

Considerações Finais

Essa iniciativa de educação popular assumida pelo MST, no Brasil, em parceria com as universidades e os governos, caracteriza-se como uma importante ação de inclusão social e de combate ao analfabetismo, como, também, resgate da autoestima dos educandos. Historicamente, uma grande parcela da população brasileira foi privada dos direitos básicos, entre os quais o direito universal à educação. O distanciamento proposital estabelecido entre o trabalhador e a educação foi construindo uma narrativa de que as pessoas da classe trabalhadora, por não terem aprendido na infância, não conseguiriam aprender na idade adulta, no entanto, a participação nessa iniciativa levou os educandos dessas turmas a acreditarem mais em suas potencialidades e entoando a canção “agora essa é a nossa vez, vamos mostrar nossa capacidade, que não é credo, cor e etnia, para aprender não pode ter idade”, de Marquinhos Monteiro (2017, n.p), aprenderam que continuar aprendendo pode ser uma realidade possível.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2022. **Portal IBGEeduca Jovens**. Conheça o Brasil – População EDUCAÇÃO. Disponível em:

[https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317educacao.html#:~:text=Em%202022%2C%205%2C6%20%25,pessoas\)%2C%20na%20Regi%C3%A3o%20Sudeste.](https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317educacao.html#:~:text=Em%202022%2C%205%2C6%20%25,pessoas)%2C%20na%20Regi%C3%A3o%20Sudeste.)

Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

MONTEIRO, Marquinhos. VideoClip da Música **Sim eu posso**. You Tube, 22 de agosto de 2017. Disponível em> <https://mst.org.br/2017/08/22/videoclipe-sim-eu-posso/> Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

NEPOMUCENO, Mariana Diniz Bittencourt. **O MST e as Jornadas de Alfabetização “Sim, Eu Posso!”**: processo de formação do cidadão Sem Terra. Universidade Federal Fluminense, V CEDUCE, 2020.

SOARES, Heloisa Resende; GONDIM, Edinolia Portela; ARAUJO, Gracia Maria Nolasco Fraga; UTTA, Ádria Karoline Souza de Aquino. **Educação de Pessoas Jovens e Adultas PROGRAMA SIM, EU POSSO**: um dos fios da decolonialidade no Maranhão. ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Trabalho Completo. **XXV**

EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação GT18, 2020.